



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

ROGÉRIO DOS SANTOS SILVA

**REDES SOCIAIS E JORNALISMO: A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK LIVE COMO
FERRAMENTA PARA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS LOCAIS**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ROGÉRIO DOS SANTOS SILVA

**REDES SOCIAIS E JORNALISMO: A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK LIVE COMO
FERRAMENTA PARA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS LOCAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Rogério dos Santos.

Redes sociais e jornalismo [manuscrito] : a utilização do facebook live como ferramenta para as transmissões esportivas locais / Rogério dos Santos Silva. -2019.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima , Departamento de Comunicação Social -CCSA."

1. Facebook live. 2. Jornalismo esportivo. 3. Programa esportivo. 4. Interatividade. I. Título

21. ed. CDD 303.483

ROGÉRIO DOS SANTOS SILVA

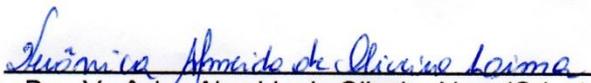
REDES SOCIAIS E JORNALISMO: A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK LIVE
COMO FERRAMENTA PARA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS LOCAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao
Departamento de Comunicação
Social - Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo
Digital.

Aprovada em: 26/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Simões Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
1.1 Procedimentos Metodológicos.....	07
2. JORNALISMO ESPORTIVO.....	09
2.1 Transmissões esportivas.....	13
3. JORNALISMO, TECNOLOGIA E DISPOSITIVOS MÓVEIS.....	17
3.1 Perfil do profissional na contemporaneidade.....	21
3.2 Facebook (streaming-live).....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	33

REDES SOCIAIS E JORNALISMO: A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK LIVE COMO FERRAMENTA PARA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS LOCAIS

Rogério dos Santos Silva¹

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar como o Facebook Live vem sendo utilizado nas transmissões esportivas contemporâneas, principalmente aquelas realizadas em âmbito local, que destacam equipes que não possuem visibilidade na mídia tradicional. A pesquisa em pauta também objetiva entender a relação entre o jornalismo esportivo e os dispositivos móveis, com ênfase no contexto das transmissões locais. Dessa forma, o trabalho em questão explica como pequenos clubes de futebol são beneficiados com esse trabalho e qual a interação e o comportamento do público nas lives. Mostra também a rotina de trabalho dos profissionais que utilizam o Facebook Live para a divulgação de competições realizadas em pequenos municípios. Para que tais questões sejam esclarecidas é utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada, realizada, no período de 05 a 09 de Junho, com quatro profissionais que trabalham com o uso da live, em suas respectivas localidades. As falas dos entrevistados são apresentadas ao longo do texto, sendo relacionadas com as ideias dos autores utilizados. Os resultados obtidos, ao final, mostram que o recurso da live vem sendo de fundamental importância para profissionais que trabalham com transmissões esportivas locais. Eles apontam mais pontos positivos do que negativos, ao falarem especificamente de tal ferramenta. Os aspectos mais destacados foram a possibilidade de se ter uma efetiva interação com o público e um alcance considerável do trabalho realizado.

Palavras-Chave: Facebook Live. Jornalismo Esportivo. Transmissões Esportivas. Interatividade.

ABSTRACT

The present article aims to analyze how Facebook Live has been used in contemporary sports broadcasts, especially those performed locally, which highlight teams that do not have visibility in traditional media. The research also aims to understand the relationship between sports journalism and mobile devices, with emphasis on the context of local broadcasts. In this way, the work in question explains how small clubs are benefited by this work and what the interaction and behavior of the public in the lives. It also shows the work routine of professionals who use Facebook Live for the dissemination of competitions held in small municipalities. In order to clarify these questions, the semi-structured interview technique is used, in the period from 05 to 09 June, with four professionals working with the use of live in their respective locations. The interviewees' statements are presented throughout the text, being related to the ideas of the authors used. The obtained results, in the end, show that the live feature has been of fundamental importance for professionals working with local sports broadcasts. They point out more positives than negatives when speaking specifically about such a tool. The most outstanding aspects were the

¹ Graduando em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: rogeriosantos61@outlook.com

possibility of having an effective interaction with the public and a considerable scope of the work accomplished.

Keywords: Facebook Live. Sports Journalism. Sports Broadcasts. Interactivity.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo entender a forma que o Facebook Live vem sendo utilizado no jornalismo esportivo contemporâneo, especificamente no contexto das transmissões esportivas locais². Percebe-se que o recurso da live³ é uma das principais ferramentas contemporâneas do Facebook, rede social que segue no topo da lista de mais acessadas no mundo⁴. Tal ferramenta vem se popularizando por apresentar funções que possibilitam novas experiências e até o surgimento de novos nichos de trabalho.

A possibilidade de realizar uma transmissão em tempo real, com poucos equipamentos e ter a possibilidade de interagir de forma direta com o público, vem chamando atenção de profissionais que se sentem atraídos por essas características da live. No contexto das transmissões esportivas locais essa realidade é ainda mais marcante e significativa. Equipes que trabalham em pequenos municípios do interior da Paraíba, divulgando competições amadoras, encontram nesse recurso uma possibilidade de, além de realizar o seu trabalho, divulgar as equipes e os atletas de suas respectivas localidades. Esses times e jogadores não possuem nenhum tipo de visibilidade na mídia tradicional, principalmente nos grandes meios de comunicação que não possuem espaço, nem interesse, para divulgar competições amadoras realizadas em pequenos municípios do interior. Por isso essa atividade vem ganhando um destaque expressivo.

O estudo em questão busca ainda saber quais as limitações e dificuldades encontradas pelos profissionais que trabalham em municípios pequenos, principalmente por não poderem contar com altos investimentos para a aquisição de equipamentos, por exemplo. A pesquisa busca, com isso, entender como essas transmissões são de fato realizadas e qual a participação dos dispositivos móveis nesse novo cenário.

Vale também ressaltar que existe uma grande afinidade entre o pesquisador e o tema estudado em questão, há, inclusive, um contato direto por meio de trabalhos

² Pode-se também utilizar o termo 'transmissões hiperlocais'. Conforme Menezes e Alves (2018. p. 06) "O Jornalismo Hiperlocal é uma dessas possibilidades de abertura, de resistência e de contraposição ao modelo tradicional de fazer jornalismo, que, ao apropriar-se do meio digital, pode ajudar a representar determinadas comunidades e suas respectivas idiossincrasias."

³ Transmissões ao vivo. Conforme (TRAQUEDO NETO et al, 2018).

⁴ RELATÓRIOS ESPECIAIS. **DIGITAL 2019: O USO GLOBAL DA INTERNET ACELERA.**

Disponível em: <<https://wearesocial.com/blog/2019/01/digital-2019-global-internet-use-accelerates>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

realizados com o Facebook Live no contexto das transmissões esportivas locais. Fato que justifica a escolha do objeto de estudo.

O presente artigo, dessa forma, traz inicialmente uma discussão acerca do jornalismo esportivo, destacando suas principais características e especificidades, mostrando quais as principais diferenças dessa vertente para as demais especialidades jornalísticas. Traz, em seguida, o contexto histórico das transmissões esportivas, desde as primeiras tentativas e testes, com o protagonismo do rádio e, posteriormente, a televisão, até a contemporaneidade que apresenta uma realidade movida pela internet, redes sociais e tecnologias digitais. Na sequência é apresentado como o jornalismo, com ênfase no vertente esportiva, se relaciona com as novas tecnologias, especificamente os dispositivos móveis. A partir dessa discussão, mostra-se quais as principais características do jornalista na contemporaneidade. Na parte final, o trabalho em questão se volta estritamente para o Facebook, com destaque para o recurso da live.

1.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois não objetiva quantificar ou contabilizar dados acerca do tema estudado. O intuito é compreender a influência do Facebook Live nas transmissões esportivas locais a partir das falas e relatos de pessoas que trabalham, de forma direta, nesse contexto. Conforme Triviños (1987, p. 128) “A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva.”. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa se utiliza do recurso da interpretação e rejeita toda medida quantitativa e numérica.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada, realizada com quatro profissionais que residem em pequenos municípios do estado da Paraíba, e que possuem experiência com a utilização do Facebook Live no universo das transmissões esportivas. De acordo com Gil (1989, p.113):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Conforme Triviños (1987, p.146), esse tipo de entrevista é executada a partir de um questionário básico com questões que interessam a pesquisa, no entanto, conforme a resposta dos entrevistados, outras indagações e hipóteses podem surgir.

Decidiu-se entrevistar quatro profissionais, pois acreditou-se ser um número suficiente para suprir o objetivo proposto pelo presente artigo. O trabalho realizado em São Vicente do Seridó/PB é destacado, pois as atividades desenvolvidas no município se encaixam com o tema da pesquisa em questão. O fator proximidade também foi levado em consideração, o contato com os entrevistados foi facilitado, o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades posteriores as entrevistas como a análise, descrição e interpretação do material. Dessa forma, foram entrevistados: Sebastião Barbosa da Silva, Marcone Sales de Alcântara, Cesário dos Santos Silva e Davi Meira de Vasconcelos.

Sebastião Barbosa da Silva, 32 anos, técnico de rede em telecomunicação, é morador do município de São Vicente do Seridó/PB e trabalha há três anos com transmissões esportivas na cidade em que reside, utilizando o Facebook Live. Divulga principalmente o campeonato municipal de futebol amador, nas categorias masculino e feminino. Sebastião é chefe da equipe “Show de Bola⁵ que é responsável por essas transmissões.

Marcone Sales de Alcântara, 41 anos, é formado em Marketing pela Faculdade Maurício de Nassau e trabalha atualmente na área da comunicação. Administra o site de notícias “São Vicente Agora”. Marcone é um dos comentaristas da equipe “Show de Bola” e trabalha com essas transmissões há três anos.

Cesário dos Santos Silva, 35 anos, é natural de João Pessoa/PB, porém mora há vários na cidade de Sapé/PB. Comunicador, já passou pelas rádios Cultura, Rural e Constelação, de Guarabira/PB. Em Campina Grande/PB já trabalhou na Rádio Clube, antiga Borborema. Também na Rádio Caturité e atualmente faz parte da Rádio Cariri, na área esportiva. Faz narrações de competições estaduais, a exemplo do Campeonato Paraibano. No entanto, também tem participações em competições locais, com menos abrangência que o paraibano da primeira divisão. Faz uso do Facebook Live em suas transmissões.

Davi Meira de Vasconcelos, 43 anos, é natural de Campina Grande/PB, porém mora atualmente em Seridó/PB. Organiza competições de futebol amador. Já

⁵ Perfil onde as transmissões da equipe ‘Show de Bola’ são realizadas. Disponível em: <https://www.facebook.com/sebastiaosbs>. Acesso em: 29 jun. 2019.

esteve à frente do Campeonato Municipal em São Vicente do Seridó, no ano de 2017, e organizou a Copa Integração do Curimataú e Seridó Paraibano, em 2019. Nas competições que administra, coordena equipes de transmissões que trabalham via live. Ele também participa dessas transmissões exercendo a função de locutor ou repórter de pista.

A escolha dos entrevistados, como esclarecido anteriormente, se deu baseada na experiência que estes possuem com a utilização do Facebook Live em transmissões esportivas, nas suas respectivas localidades. As entrevistas aconteceram nas primeiras semanas de junho, especificamente no período 05 a 09 do citado mês.

As falas e opiniões dos profissionais, ouvidos na pesquisa em questão, são apresentadas ao longo do texto, relacionando, desde as seções iniciais, com as ideias e conceitos trazidos pelos teóricos utilizados. Objetiva-se, com isso, demonstrar a ligação e associação entre a realidade e a teoria.

2. JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo é dividido por meio de categorias e vertentes diferentes, cada uma com suas características e especificidades, é o que denomina-se de jornalismo especializado. Ikeda, Martin, Faria, Morais e Spannenberg (2012), afirmam que o jornalismo trabalha sob a perspectiva de um mercado segmentado, onde as preferências individuais se sobressaem sobre o coletivo. É essa lógica que, segundo eles, explica o surgimento do jornalismo especializado.

[...] o jornalismo especializado surge como uma forma de segmentação do mercado, a fim de proporcionar especificidades para todos os gostos, de modo que os indivíduos busquem um fator de união e de identificação neste tipo de informação. (IKEDA, MARTIN, FARIA, MORAIS E SPANNENBERG, 2012, p. 02)

Cada especialidade do jornalismo busca atingir um grupo específico. Determinados assuntos interessam a um conjunto de pessoas e a outros não. Por isso que o modo de produção, a linguagem e as pautas abordadas são diferenciadas em cada categoria jornalística. Abiahy (2000) ressalta que existe, na verdade, uma lógica econômica baseada em uma estratégia para que as audiências sejam atingidas.

O desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado a essa lógica econômica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta mais eficaz de lucro para os conglomerados midiáticos, o jornalismo especializado é uma resposta a

essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação das audiências específicas. (ABIAHY, 2000, p. 05)

Portanto, existe um direcionamento onde cada segmento é visto e abordado de forma singular. Assuntos como política, cultura, economia, dentre outros, possuem editorias específicas e são trabalhados por grupos especializados.

O Jornalismo Esportivo, objeto desse trabalho, é uma dessas especialidades e, como o próprio nome sugere, trabalha essencialmente com pautas relacionadas ao esporte. Por isso possui características que lhe são particulares, o que, conseqüentemente, o diferencia das demais vertentes da área jornalística. Conforme Teixeira e Coutinho (2015, p. 06).

O Jornalismo Esportivo se constitui como uma área de atuação no jornalismo. Contendo uma linguagem própria e com termos peculiares, possui espaço na mídia atual, tanto a comercial como a pública e no Brasil obtém destaque devido a paixão do cidadão brasileiro pelo esporte.

Os assuntos abordados nessa área são bastante específicos e normalmente não são explorados por outras especialidades do jornalismo. Cardoso (2018, p. 51) explica que “o jornalismo esportivo pode e deve participar do processo de descoberta e de formação pelo qual passa um atleta ao abordar a temática e divulgar modalidades, porém, respeitando um dos preceitos básicos do jornalismo, a periodicidade.” Para o autor, as fontes ouvidas também são particulares a essa vertente jornalística. Segundo ele, o jornalista esportivo trabalha cotidianamente com atletas, técnicos, dirigentes e torcedores.

Este segmento é bastante explorado na mídia nacional principalmente no tocante a cobertura voltada para a temática futebol. Pesquisa Ibope⁶ realizada no período de 13/05 a 19/05 de 2019, com o intuito de mostrar os programas com maior audiência na televisão brasileira revela que na Rede Globo, o futebol das quartas-feiras a noite atingiu a média de 27,4 pontos percentuais, ficando em quarto lugar como programa mais assistido da emissora. Na Rede Bandeirantes, que também investe em programações esportivas, o Jogo Aberto, programa que tem como temática central o futebol, apresentado de segunda a sexta por Renata Fan, ficou também na quarta posição de programa mais assistido na emissora, com 2,4 pontos percentuais.

⁶ Kantar Ibope Media: Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 13/05 a 19/05/2019. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-2503-a-03032019-3-2-2-3-2/>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

Estes são números que mostram o quanto o futebol é popular no Brasil, impulsionando uma grande audiência para os meios de comunicação e, conseqüentemente, uma popularidade do Jornalismo Esportivo. De acordo com Cardoso (2017, p. 21).

Na busca pela audiência os canais de televisão apostam na ênfase ao futebol. Mas o fenômeno também ocorre em outros meios de comunicação como no rádio onde as mesas redondas, os debates (e discussões) em torno do futebol ocupam horários importantes na programação esportiva.

Essa característica também se sobressai no contexto das transmissões locais. O comentarista da equipe “Show de Bola” de São Vicente do Seridó, Marcone Alcântara, ao ser questionado sobre qual o público-alvo das transmissões que ele participa, ressalta que são aqueles que amam o futebol, justamente porque nos municípios pequenos a paixão pelo futebol é marcante.

Os amantes do futebol, que são muitos. Nas pequenas cidades o futebol é uma paixão, assim como é nacional. Uma paixão que desde criança a gente acompanha e a gente percebe que o pessoal gosta muito de futebol e atrai muita gente pra os campos de pelada. (Marcone Alcântara, entrevista realizada em 08 de junho de 2019).

Percebe-se, com isso, que não existem fronteiras quando o assunto é o amor dos brasileiros pelo futebol. Característica que se apresenta tanto nos grandes centros, como nas pequenas localidades.

Vale ressaltar, contudo, que nem sempre o Jornalismo Esportivo foi tido como uma editoria relevante no âmbito jornalístico. Outras categorias eram colocadas como mais importantes e ganhavam, conseqüentemente, mais atenção, espaço e destaque. Stycer (2007, p. 04) afirma que no Brasil, esse tipo de especialidade era inferior, principalmente se comparada com áreas como a política. O autor ainda ressalta que a partir dos anos 60 é que a cobertura esportiva começa a ganhar certa autonomia em alguns veículos, sendo tratada por meio de cadernos próprios.

A partir de então o avanço foi significativo, a editoria esportiva passou a ganhar cada vez mais destaque ao ponto de atualmente ser uma das que possui mais prestígio da mídia nacional. Conforme Tavares (2013, p. 19):

O jornalismo esportivo é, hoje, uma das editorias mais importantes na mídia brasileira, e possivelmente a mais popular. O sucesso é evidente. Basta analisar a programação das grandes emissoras de TV aberta. Ao contrário de outras editorias, que disputam espaço apenas nos noticiários gerais (nacionais ou regionais), o esporte ganha importância e destaque com programas diários dedicados somente ao tema.

Essa evolução trouxe modificações importantes em praticamente todos os segmentos do jornalismo esportivo. A própria linguagem e os conteúdos abordados sofreram alterações. Estudiosos da área defendem que algumas dessas mudanças

não foram benéficas. Ver-se, por exemplo, variadas publicações, trabalhos e estudos questionando o fato da cobertura esportiva está muito ligada ao entretenimento, por meio de uma espetacularização do esporte. Ikeda *et al* (2012, p. 04), afirmam, inclusive, que critérios como imparcialidade e credibilidade não são mais prioridade.

O esporte acabou se tornando um produto midiático e da cultura de massa, mas a verdade é que tais atitudes das matérias só contribuem com tal visão, além do fato do jornalismo, que deveria ser imparcial e passar credibilidade, ter se tornando algo escasso. A transformação do esporte em espetáculo, fez com que empresas adotassem o marketing e apelassem para o visual a fim de promover o seu “show”. Por isso, surge a seguinte questão: será isso jornalismo esportivo ou entretenimento?

Baseado nessa perspectiva, Padeiro (2015) apresenta o conceito de infotimento para explicar essa junção de informação e entretenimento. Segundo ele, essa característica do Jornalismo Esportivo se baseia na busca incessante pela audiência.

A exigência por uma audiência tem provocado uma constante transformação no jornalismo esportivo, com o infotimento, neologismo que simboliza o embaralhamento de fronteiras entre informação e entretenimento, exercendo papel essencial nas novas tendências. (PADEIRO, 2015, p. 12)

Para o autor, foi a partir do século XX que os meios de comunicação passaram a enxergar o entretenimento como um negócio rentável⁷, transformando-o em uma indústria.

Padeiro (2015) ressalta, no entanto, que tal lógica é prejudicial ao Jornalismo Esportivo. Para ele “o desafio é retornar o esporte como algo não somente valorizado em termos de alto rendimento, resultados e espetáculo, mas também compreendê-lo como essencial para o bem-estar humano”. (PADEIRO, 2015, p. 94).

Percebe-se, com isso, que o jornalismo esportivo, apesar de ter se desenvolvido de forma considerável nos últimos anos, conseguindo, inclusive, um espaço de destaque nos meios de comunicação, ainda enfrenta desafios e questionamentos, o que acaba influenciando uma discussão acerca de sua legitimidade e credibilidade enquanto área jornalística.

Variados segmentos são explorados e analisados, para a explicação das características do Jornalismo Esportivo contemporâneo. Um dos principais objetos

⁷ Tavares (2013) afirma que a lógica do entretenimento impulsionou o ‘Globo Esporte’ de São Paulo. “O resultado obtido pela atração paulista impressiona porque foi a mudança da linha editorial, do jornalismo clássico para o entretenimento esportivo, que fez com que o Globo Esporte, que corria o risco de sair da grade de programação da emissora, conquistasse números de audiência acima do esperado e alcançasse um novo nível de importância no meio.” (TAVARES, 2013, p.01).

de estudos são as transmissões esportivas, que também passaram por um longo processo de desenvolvimento.

2.1 TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

O esporte de um modo em geral mexe com paixão, emoção, euforia, tristeza, dentre tantos outros sentimentos que são aflorados e refletidos principalmente nos torcedores, mas também nos profissionais que de alguma forma estão inseridos no mundo esportivo. As transmissões esportivas são postas em prática com o intuito de passar para o público essas emoções. Os profissionais envolvidos em uma transmissão necessitam estar cientes disso para que possam realizar o trabalho com êxito. Conforme Gasparino (2013, p. 28).

[...] não se trata de uma cobertura jornalística comum, em que a notícia é relatada e o público a aceita como verdade ou não. A transmissão esportiva lida com os sentimentos de cada ouvinte, enquanto narradores, repórteres de campo e comentaristas tem que conduzir a ação dos contendores esportivos, sem se deixar impregnar pela emoção que exala da disputa.

Uma equipe que desempenha tal função é formada por profissionais que são imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades. Gasparino (2013, p. 24) explica que “há um locutor, comentaristas e repórteres que, juntos, realizam a transmissão esportiva, seja ela de futebol, vôlei ou basquete, os três esportes coletivos mais populares do Brasil”.

De acordo com os entrevistados da presente pesquisa, esse formato vem sendo posto em prática no contexto local. Sebastião Barbosa (entrevista realizada em 05 de junho de 2019) e Marcone Alcântara (entrevista realizada em 08 de junho de 2019) ressaltam que a equipe “Show de Bola” é formada por seis pessoas: um narrador, dois comentaristas, um técnico e duas assistentes técnicas. Davi Meira (entrevista realizada em 09 de junho de 2019) também explica que trabalha com uma equipe completa: técnico, narrador, comentarista e repórter de pista. César Santos (entrevista realizada em 07 de junho de 2019), por sua vez, diz que a equipe a qual ele participa é composta por um narrador (ele próprio), repórter, comentarista e um técnico para a montagem dos equipamentos.

As transmissões esportivas, que constituem o objeto do presente estudo, portanto, contam com um número de profissionais suficientes para que o trabalho seja posto em prática de forma efetiva. As equipes se assemelham, nesse aspecto, com as que trabalham em grandes centros, transmitindo competições profissionais.

No entanto, nem sempre tal formato pôde ser posto em prática, e até nos dias atuais nem todas as transmissões são feitas com essa estrutura.

Houve um processo de desenvolvimento até que tais características fossem aprimoradas. A relação entre os meios de comunicação e esportes já vem sendo desenvolvida há bastante tempo. A década de 1920 foi essencial para que essa conexão fosse estreitada. No entanto, é necessário lembrar que já no final do século 19, ainda com o protagonismo dos jornais impressos, percebe-se uma preocupação da mídia em trabalhar tendo como temática o esporte. Vasconcelos (2017, p. 45) explica que “No final do século 19 e início do 20 há a estruturação de um momento crucial para o estabelecimento da tríade mídia, público e esporte. Começam a surgir jornais impressos que falassem das produções culturais esportivas da época.”

Ainda conforme o autor, a partir de 1930, as transmissões começaram a aparecer e ganhar protagonismo no cenário nacional, principalmente por meio do futebol. O trabalho passa a ser mais especializado e, conseqüentemente, mais prático e eficaz.

O surgimento do rádio foi decisivo para que as transmissões mudassem de patamar e ganhassem características que lhes são próprias até os dias atuais. A linguagem de tal veículo se encaixou perfeitamente com as especificidades do esporte, o que permitiu uma amplitude e maior especialização das coberturas. O esporte, com isso, foi popularizado, pois conseguiu alcançar todas as camadas da sociedade, em um verdadeiro processo de democratização desse segmento. Esse foi um ponto importante para que as transmissões esportivas, de fato, se consolidassem em nível nacional e o auxílio do rádio foi imprescindível para que isso acontecesse. Conforme Vasconcelos (2017, p. 40).

O papel do rádio nesse processo é inquestionável, já que permitiu a democratização da informação do esporte, diluindo a barreira do acesso a esse conteúdo, entre a elite e a classe mais baixa, principalmente pelo fato de no Brasil existir um alto nível de analfabetismo.

O autor ainda explica que a primeira programação esportiva apareceu na Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, no ano de 1936. A primeira transmissão radiofônica de uma partida de futebol no Brasil, no entanto, se deu bem antes, já com características marcantes como a velocidade, algo bem parecido com o que ver-se nos dias atuais. A Rádio Educadora Paulista foi a pioneira e serviu de inspiração para várias outras emissoras que se espelharam no sucesso obtido pela

Rádio Paulista. Começava, dessa forma, um novo nicho de mercado que viria a evoluir cada vez mais. Conforme Lima (2018, p. 02).

A primeira transmissão futebolística no Brasil, através do rádio, ocorreu em 10 de fevereiro de 1931, em São Paulo. O narrador incumbido de narrar a partida foi Nicolau Tuma, na Rádio Educadora Paulista, em um jogo do campeonato local. Daí em diante várias emissoras radiofônicas país afora começaram a também transmitir partidas de futebol.

Já no final da década de 30, a Copa do Mundo da França foi um marco para a cobertura esportiva no rádio nacional. Como verificamos em Gasparino (2013), a primeira transmissão de um jogo de Copa do Mundo, maior evento esportivo do planeta, no Brasil, aconteceu no ano de 1938. A partida em questão foi transmitida por Leonardo Gagliano e representou um avanço significativo tanto para o rádio como para o futebol nacional. O confronto colocou frente a frente a Seleção Brasileira e a Polônia.

Após esse pioneirismo e protagonismo do rádio, as transmissões esportivas ganharam outra importante aliada, a televisão. De acordo com Vasconcelos (2017) a primeira partida exibida ao vivo no Brasil, por esse meio, foi em 18 de Setembro de 1955, também no estado de São Paulo.

No entanto, o evento esportivo que realmente foi responsável pela evolução das transmissões televisivas brasileiras, foi a Copa do Mundo no México em 1970. Gonçalves e Camargo (2005) explicam que milhões de dólares foram investidos para que a transmissão ao vivo, a cores, pudesse ser realizada no Brasil. Gasparino (2013, p. 22) ressalta que “tal Copa marcou a história das transmissões esportivas na televisão brasileira”.

O século XXI, no entanto, foi o período em que agregou-se equipamentos de alta qualidade nas coberturas esportivas televisivas, inclusive, com o aparecimento da tecnologia digital. Isso, conseqüentemente, possibilitou um maior aperfeiçoamento tanto na imagem quanto no som. De acordo com Vasconcelos (2017, p. 48).

[...] foi a partir da primeira década do século 21, que a cobertura da TV aberta teve um papel fundamental para aproximar o telespectador das emoções vividas na transmissão de eventos esportivos, principalmente pelo uso dos recursos técnicos e imagens. Além de todo o enredo envolvente, as câmeras de alta definição, produção digital, sonorização, imagens perfeitas, entre outros, colaboram para a melhor percepção de quem assiste.

As transmissões esportivas, portanto, vieram passando por um processo de evolução ao longo dos anos, e estão passando por um novo processo de renovação, com a influência da internet, redes sociais e dispositivos móveis. Novas plataformas

estão surgindo e passando a ser exploradas para essa finalidade, como é o caso da live, objeto deste trabalho. Essas ferramentas, inclusive, tornam-se determinante para o trabalho de profissionais que trabalham com transmissões em âmbito local e não possuem grandes investimentos financeiros para a realização das atividades. As observações do técnico Sebastião Barbosa, confirmam isso.

Resolvi transmitir com o Facebook Live porque é uma plataforma gratuita, a gente tem um baixo custo para realizar essas transmissões e consegue alcançar um público muito grande, além de ter uma interação. Esse é o principal ponto para se ter essas transmissões pelo Facebook. No geral eu utilizo o celular, mesa de som, microfone sem fio, microfone com fio e temos o tripé que dar base para o nosso celular. No geral a gente transmite no celular, mas algumas vezes também com o computador e uma web cam que a gente utiliza. (Sebastião Barbosa. Entrevista realizada em 05 de junho de 2019).

Figura 1: Dispositivos móveis sendo utilizados nas transmissões esportivas em São Vicente do Seridó/PB



Fonte: acervo do autor

Figura 2: Dispositivos móveis sendo utilizados nas transmissões esportivas em São Vicente do Seridó/PB



Fonte: acervo do autor

Percebe-se, portanto, que por meio da tecnologia do *streaming*⁸ a live vem trazendo uma nova lógica de transmissão, que também se propaga nos pequenos municípios. Marcone Alcântara (entrevista realizada em 08 de junho de 2019 que trabalha todo final de semana transmitindo jogos por meio da live, explica que decidiram utilizar esse recurso “Pelo acesso que nós temos para chegar mais próximo das pessoas. Porque antes isso tava restrito as televisões, as grandes mídias, e hoje, com as redes sociais, a gente consegue chegar a aquele público com mais rapidez e com qualidade.”

⁸ O streaming media, uma técnica para transferência de dados na qual transmite-se áudio e/ou vídeo através da Internet (ou alguma outra rede) em tempo real. [...] (TSCHÖKE, 2001, p. 01).

Nota-se, com isso, que, por meio da live, as transmissões esportivas se popularizam também em pequenas localidades. E são trabalhos feitos com equipamentos de fácil manuseio que podem ser levados até os campos de futebol.

Tais práticas começam a ser desenvolvidas de forma muito efusiva. Porém ainda há muito o que se explorar e descobrir com essa nova lógica de trabalho. Algumas dificuldades aparecem, por exemplo, principalmente nessas transmissões mais locais. A principal reclamação dos entrevistados foi com relação à internet, eles ainda sofrem para conseguir ter um sinal de qualidade nos campos de futebol, de onde realizam as narrações. Sebastião Barbosa (entrevista realizada em 05 de junho de 2019) ressalta que “A gente sofre muito por uma questão de infraestrutura, principalmente de internet que a gente precisa.” Marcone Alcântara (entrevista realizada em 08 de junho de 2019) explica que “A internet na nossa região ainda está em expansão e a gente usa mais os dados móveis. As vezes os dados móveis não são de boa qualidade.” Davi Meira (entrevista realizada em 09 de junho de 2019) também cita o mesmo problema. “Ainda não temos uma internet de qualidade, com isso, temos muitas quedas, travamentos e, conseqüentemente, baixa na audiência.”

Este é o principal problema enfrentado por eles no cotidiano de trabalho. É algo ainda muito presente nas transmissões do interior. Os profissionais esperam sanar essa dificuldade o mais rápido possível.

3. JORNALISMO, TECNOLOGIA E DISPOSITIVOS MÓVEIS

As novas tecnologias são protagonistas na sociedade contemporânea, moldando, inclusive, o modo como as pessoas se relacionam e se comportam socialmente. O destaque de tais meios vem crescendo ao longo dos anos, principalmente porque o processo de inovação é frenético. Os dispositivos e aparelhos são atualizados constantemente e tornam-se cada vez mais sofisticados e completos. Um aparelho celular, por exemplo, traz diversas ferramentas inovadoras em cada lançamento. Algumas características tornam-se obsoletas rapidamente, muitas vezes sem serem compreendidas e usadas em sua totalidade. Conforme Coutinho (2014, p. 03).

[...] o que mais impressiona não é a quantidade, mas o avanço tecnológico por que passaram estes aparelhos, que hoje funcionam como verdadeiros computadores de bolso com capacidade de processamento semelhante ou superior aos computadores do começo da década, com funções e aplicações em praticamente todas as áreas do conhecimento humano.

A evolução de tais dispositivos é explicada por Roger Fidler (1997), por meio do conceito de Midiamorfose. Fidler defende que os meios de comunicação não aparecem e evoluem de forma independente, na verdade a evolução dos já existentes é o que ocasiona o surgimento de novos meios. O autor afirma, inclusive, que esse processo de evolução não é algo que a maioria das pessoas aguardam ou conseguem prever. Segundo ele, nem mesmo os inventores e inovadores, que estimulam mudanças tecnológicas e sociais, conseguem vislumbrar todas as mudanças que podem ocorrer nos meios. Ele afirma, por exemplo, que tecnologias que apareceram em 1990 eram inimagináveis em anos anteriores.

Há apenas uma década, poucas pessoas poderiam imaginar que, em meados da década de 1990, aparelhos de fax digitais, serviços de correio eletrônico e telefones celulares em miniatura seriam rotineiramente usados para se comunicar com facilidade e baixo custo com indivíduos de países distantes e comunidades rurais [...]. (FIDLER, 1997, p. 04)

Esse processo, segundo Fidler (1997, p. 04), aconteceu no âmbito do jornalismo, onde em 1970 os jornais já passavam por mudanças, porém nem mesmo os profissionais poderiam vislumbrar os avanços que apareceriam cerca de duas décadas depois.

Jornais e revistas tinham acabado de começar a converter suas redações de máquinas de escrever mecânicas para sistemas de edição de texto eletrônico e suas salas de composição de tecnologias de tipo quente para tecnologias de tipo frio. Poucos jornalistas poderiam ter imaginado as tecnologias de coleta e produção de notícias eletrônicas que são comuns hoje ou a previsão da publicação de desktops e a explosão de gráficos de notícias possibilitados pelo computador pessoal.

Percebe-se, com isso, que o jornalismo é um segmento que é atingido de forma direta por esse processo. Os dispositivos móveis, de forma geral, tornam-se cada vez mais as principais ferramentas de trabalho dos jornalistas. Conforme Blanco *et al* (2018, p. 06) “o jornalismo deixou de estar apenas nas plataformas tradicionais e migrou para a tela dos computadores, chegando aos dispositivos móveis e podendo ser acessado com as pontas dos dedos”.

Contudo essa relação - jornalismo/dispositivos móveis - ainda está em processo de adaptação, algumas ferramentas e formatos de coberturas vêm sendo testados e aprimorados. Falcão e Rocha (2017, p. 38) reforçam essa ideia.

As tecnologias de comunicação trouxeram a possibilidade de propagação mais rápida e mais acessível da informação jornalística. Porém, no uso das redes sociais, apesar de os veículos de comunicação possuírem capacidade para promover interação com o público e apresentarem novos formatos de cobertura, o que vemos, na prática, ainda é uma adaptação das potencialidades dessas novas mídias.

Os dispositivos móveis, dessa forma, mexem com praticamente todos os segmentos do jornalismo. As ferramentas e recursos, inclusive, também estão sendo aproveitados e utilizados pelos espectadores. Os novos aparelhos possuem uma capacidade de conexão nunca vista antes no mundo. As pessoas podem se conectar com muita facilidade em praticamente todos os lugares, a mobilidade e praticidade de uso são fundamentais nesse processo. Coutinho (2014) afirma que os smartphones se destacam nesse aspecto. Segundo ele, “capazes de conectar um indivíduo a uma rede de outros indivíduos, ou às redes sociais, graças aos aplicativos de relacionamento, os smartphones se tornaram o principal portal de conexão homem mundo da atualidade.”. (COUTINHO, 2014, p.54)

É inegável, portanto, a relevância de tais dispositivos no ambiente jornalístico. Uma influência que perpassa por todas etapas como apuração, produção, edição e divulgação.

O Jornalismo Esportivo, por exemplo, passou a ganhar o auxílio de novas tecnologias, como os dispositivos móveis. A imersão das práticas jornalísticas nesse âmbito é uma característica inerente ao processo natural de evolução da profissão. É inimaginável, em nosso tempo, que um trabalho jornalístico seja produzido, desenvolvido e divulgado sem o auxílio das novas tecnologias. É o que explica o narrador César Santos. Ele trabalha com transmissões esportivas desde o ano de 2004 e acredita que a live e os dispositivos móveis, por exemplo, tornaram-se essenciais para a realização de seu trabalho nos dias atuais, principalmente por proporcionar uma proximidade com o público.

[A live] É uma ferramenta hoje em dia que é quase que indispensável para o público que acompanha, principalmente o público mais jovem que tem na palma da sua mão o smartphone, os seus dispositivos móveis. Então eu encontrei essa ferramenta que dar a oportunidade de nos aproximar mais. (César Santos. Entrevista realizada em 07 de junho de 2019)

As tecnologias móveis, dessa forma, também são requisitos fundamentais para que os trabalhos realizados em âmbito local sejam executados. Tais aparatos moldam o cotidiano dos profissionais e trazem uma nova lógica de trabalho.

Vale também ressaltar que as próprias equipes de futebol estão tendo um contato direto e efetivo com os dispositivos móveis e as redes sociais, buscando uma aproximação maior com os torcedores⁹. Com isso, podem obter uma

⁹ Os clubes também investem em seus próprios canais de TV. Conforme Costa (2016, p. 25) “[...] a grande maioria dos principais clubes do país direcionam esforços na criação e na manutenção desse canal de comunicação com o torcedor e dão a ele um certo nível de relevância dentro da estratégia de comunicação das instituições.

popularidade antes inimaginável. Tais meios de comunicação tornam-se fundamentais no cotidiano de trabalho dos clubes. As transmissões esportivas locais, por exemplo, causam uma verdadeira revolução para os clubes do interior que não possuem visibilidade na mídia tradicional. O trabalho que vem sendo desenvolvido no município de São Vicente do Seridó mostra isso. A equipe “Show de Bola”, segundo os profissionais entrevistados, consegue dar visibilidade as competições, clubes e até aos atletas da cidade. É o que esclarece Sebastião Barbosa.(Entrevista realizada em 05 de junho de 2019); .

É muito importante para os times daqui porque dá essa visibilidade que eles não têm da mídia tradicional, da grande mídia, e a gente vai levando isso aí, vai divulgando o nosso esporte. Com isso, a gente vê a valorização a cada dia, tanto é que o nosso esporte hoje, na nossa cidade, já se tornou a referência em toda a nossa região por conta justamente dessas nossas transmissões, que deram visibilidade a esses clubes pequenos, a esses clubes que ninguém conhecia, que hoje acabam sendo respeitados lá fora, em outras cidades, em outros estados, por conta dessas transmissões. A gente ver que através dessas transmissões hoje nós conseguimos ter uma visibilidade de forma que conseguimos ter em nossa cidade jogadores profissionais.

Marcone Alcântara também compartilha dessa opinião e explica que o alcance das lives ultrapassa os limites do município, gerando uma repercussão em outras localidades.

O alcance é grande. Ultrapassa as barreiras do município. Inclusive nós tivemos recentemente em nosso município, um ex-jogador do flamengo, Ronaldo Angelim¹⁰, que esteve em nosso município participando de um evento que foi convidado por uma pessoa que viu as transmissões, através da live do campeonato municipal. E essa pessoa conseguiu entrar em contato com Ronaldo Angelim porque são faladas, as transmissões que nós fazemos, não só no município, mas também a nível intermunicipal. (Marcone Alcântara. Entrevista realizada em 08 de Junho de 2019).

César Santos, falando sobre a importância da live no contexto das transmissões locais para a divulgação dos pequenos clubes, lembra de uma experiência que aconteceu na cidade de Sapé, no ano de 2017.

A importância é imensurável, grande. Eu posso dizer que dá uma visibilidade grande. Eu posso até citar aqui um caso que aconteceu, no final do ano de 2017, com o clube da minha cidade, o Confiança, que disputou o Campeonato Paraibano da categoria sub-17 e na época foi campeão. A gente fez essa transmissão para o meu Facebook particular, a live, e foi uma audiência grandiosa. Então foi isso aí, a propagação do clube que tava esquecido. O Confiança é um time tradicional do Estado. Então acredito que é muito importante para quem sabe usar essa ferramenta. Para a divulgação do próprio clube, eu acredito que seja muito grande.(César Santos. Entrevista realizada em 07 de Junho de 2019).

Com base nas falas dos entrevistados, nota-se que tais transmissões contribuem para a divulgação dos clubes do interior. O jornalismo esportivo, nesse

¹⁰ Ex-jogador de futebol profissional. Autor do gol que deu o título de campeão brasileiro ao Flamengo-RJ, no ano de 2009.

caso, por meio das transmissões esportivas locais, cumpre um importante papel social e consegue fazer com que o futebol se desenvolva até em localidades onde não é posto em prática de forma profissional.

Percebe-se, portanto, a relevância que essa vertente do jornalismo possui nos dias atuais. A popularidade, como visto anteriormente, cresce de forma considerável com o auxílio, principalmente, dos novos meios digitais. Estes que modificam totalmente a lógica de trabalho, trazendo novas ferramentas que influenciam diretamente o modo de produção.

3.1 PERFIL DO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Os jornalistas nos dias atuais estão convivendo com uma nova lógica de trabalho, lidando com novas plataformas tanto para apuração, como para edição e divulgação das informações. Diante desse contexto, precisam se capacitar e conhecer essas novas ferramentas de trabalho. De acordo com Lima (2017, p. 11):

Novas formatos e novas linguagens, pedem novas habilidades. Essas características somadas a essência da busca pela verdade, da boa apuração e do cruzamento de dados, por exemplo, marca a era atual do jornalismo. Profissionais multidisciplinares que devem manter os princípios deontológicos e o entendimento de sistemas que contenham conteúdos baseados em dados digitais.

Inovações estão aparecendo a todo o instante e as novas tecnologias estão em processo de atualização constante. Na realidade dos trabalhos esportivos locais, objetos do presente artigo, os profissionais passam a lidar com equipamentos que trazem características marcantes da contemporaneidade, como é o caso da mobilidade. Sebastião Barbosa (entrevista realizada em 05 de junho de 2019), por exemplo, explica que os profissionais da equipe “Show de Bola” usufruem da mobilidade proporcionada por esses novos dispositivos. “A gente está com nossa unidade móvel, vamos dizer assim, e a gente se desloca até os campos de futebol e lá realizamos (as transmissões).”

Figura 3: Os equipamentos são levados, com facilidade, até os campo de futebol.



Fonte: acervo do autor

Figura 4: Os equipamentos são levados, com facilidade, até os campo de futebol.



Fonte: acervo do autor

Tal aspecto é marcante na atualidade e já está presente também nas realidades locais, aonde os profissionais já estão habituados com essa nova perspectiva de trabalho.

Outro ponto fundamental dos dias atuais é fato de o mercado tornar-se cada vez mais competitivo, os espaços são escassos, ou até mesmo inexistentes, para profissionais conservadores que não buscam um contato efetivo com ferramentas como os dispositivos móveis¹¹, que são aliados de suma importância no cotidiano das atividades jornalísticas. As redes sociais, conseqüentemente, também são essenciais para o jornalismo contemporâneo. O jornalista, independentemente da área em que atue, precisa estar imerso nesses espaços. É o que explica Falcão e Rocha (2017, p. 52):

Novas tecnologias e ferramentas digitais surgem a cada dia e o profissional do jornalismo, atualmente, precisa conhecer mais sobre essas formas de comunicação e informação por meio das redes sociais, como o Facebook, ou se tornará obsoleto dentro da exigência atual do mercado.

O trabalho, dessa forma, é frenético e diversificado. Existe uma variedade de funções que precisam ser postas em prática cotidianamente e em um curto intervalo de tempo, é o que ressalta Guimarães (2017, p. 38-39):

O profissional pode escrever, filmar, fotografar, criar gráficos, gravar áudios, fazer transmissões ao vivo etc. e em instantes (ou ao vivo, no caso das

¹¹ “Cada vez mais pessoas possuem smartphones, tablets, notebooks e outros aparelhos que podem ser levados a qualquer lugar.” (RIBEIRO E SILVA, 2015, p. 02)

transmissões) enviá-los à redação ou diretamente para espaços *online* como sites, blogs e redes sociais.

Percebe-se, portanto, que na atualidade a exigência sobre o jornalista é cada vez maior, principalmente para que torne-se esse profissional multifuncional e com total intimidade com as novas tecnologias, que são ferramentas indispensáveis para o cotidiano jornalístico contemporâneo. Cardoso (2018), falando especificamente sobre o jornalista esportivo, ressalta que tal profissional, para ter um desempenho completo e eficaz, necessita justamente de uma capacitação transdisciplinar.

A hipótese é que o jornalista esportivo precisa de uma formação mais transdisciplinar, a certa altura de sua formação, para compreender e atingir variadas e complexas interfaces entre jornalismo e esporte e, assim, exercer de forma mais completa a sua profissão. (CARDOSO, 2018, p. 45).

Faz-se necessário, dessa forma, uma atualização constante por parte dos jornalistas, independentemente da função que exerça, do segmento ao qual esteja inserido e da realidade em que seja posto em prática.

Marcone Alcântara (entrevista realizada em 08 de junho de 2019) afirma que a equipe “Show de Bola” está preocupada com essas questões. Segundo ele, o aumento recente dos componentes se deu justamente pelo fato de procurarem evoluir o trabalho e se atualizarem constantemente. O comentarista diz que “Atualmente a equipe é composta por seis pessoas pra gente sempre ir modernizando, procurando levar com mais qualidade e aprendendo a cada dia.”

Portanto, essa é uma realidade que torna-se cada vez forte e presente no âmbito do jornalismo esportivo, de modo geral.

3.2 FACEBOOK (*STREAMING-LIVE*)

Na atualidade torna-se cada vez mais evidente o protagonismo das redes sociais. Quadé e Santos (2017, p 119) explicam justamente que tais redes são responsáveis por disponibilizar uma série de funções, citando o exemplo do Twitter e Facebook.

No que se refere as redes sociais, há série de facilidades que estão disponibilizadas com o intuito de facilitar o alcance dos objetivos de interação. Os exemplos de redes sociais virtuais que se tornaram de suma importância meios da atualização de formas instantâneas de dados, bem como informações e notícias assim como configuram como meios de entretenimento da qual podemos citar o Twitter e o Facebook.

Os autores ainda afirmam que “as redes sociais caracterizam-se como países com milhões de pessoas”. (QUADÉ e SANTOS, 2017, p 120).

O Facebook, de forma específica, é a rede social mais utilizada e acessada no mundo. Criada em 2004, a plataforma foi se popularizando ao longo dos anos, de forma acelerada, até chegar a esse patamar. O relatório produzido pela pesquisa Global Digital 2019¹², mostra que o Facebook aparece no topo da lista de redes sociais com mais usuários do planeta. São 2,271 bilhões de contas ativas até janeiro de 2019. Um aumento de quase 10% com relação ao ano anterior. Em 2018 eram 2,072 bilhões de usuários ativos. Analisando-se os números dos últimos cinco anos, percebe-se que a expansão da plataforma é significativa, o crescimento foi de quase 70%. Em 2014, de acordo com o relatório, eram 1,189 bilhões de usuários.

A pesquisa também mostra que no Brasil¹³ existem cerca de 130 milhões de contas vinculadas ao Facebook. No ranking de mídias sociais favoritas dos brasileiros, aparece em segundo lugar (90%). Perde apenas para o Youtube com 95% de preferência.

Com o avanço significativo do Facebook, diversas ferramentas começam a ganhar protagonismo em sua plataforma. O recurso da live é um exemplo disso. Tal função trouxe muitas possibilidades para os usuários. Destaca-se, por exemplo, a oportunidade de se ter um contato direto e em tempo real, de forma rápida e simples. O próprio Facebook disponibiliza um curso em sua plataforma, destinado principalmente para jornalistas que queiram aprender a utilizar o recurso da live, denominado “Conectar-se e envolver-se com o seu público utilizando o Facebook Live¹⁴”. A plataforma explica, passo a passo, como os profissionais podem realizar suas transmissões ao vivo (live) e quais ferramentas podem ser utilizadas no processo. De acordo com o curso, o Facebook Live permite que o usuário possa contar uma história, com total controle da transmissão. Além de poder interagir com uma determinada comunidade em tempo real e alcançar pessoas no mundo todo.

É também ressaltada uma importante característica da live, que é o fato de que, mesmo depois de encerrado, o vídeo pode ficar salvo na linha do tempo do usuário. Com isso, as pessoas podem assistir a transmissão posteriormente. As

¹² RELATÓRIOS ESPECIAIS. **DIGITAL 2019: O USO GLOBAL DA INTERNET ACELERA.**

Disponível em: <<https://wearesocial.com/blog/2019/01/digital-2019-global-internet-use-accelerates>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

¹³ DATAREPORTAL. DIGITAL 2019: BRASIL. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2019-brazil>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

¹⁴ Conectar-se e envolver-se com o seu público utilizando o Facebook Live Disponível em: <https://www.facebookblueprint.com/uploads/resource_courses/targets/358883/original/index.html#/page/5baa68e766a1d12a5cd3aba3>. Acesso em: 28 mai. 2019.

visualizações, dessa forma, aumentam mesmo sem o conteúdo está sendo transmitindo em tempo real. Os profissionais entrevistados elogiaram essa possibilidade. Davi Meira (entrevista realizada em 09 de Junho de 2019), por exemplo, ressalta que em um jogo pela Copa Curimataú, a transmissão conseguiu alcançar mais de duas mil visualizações, justamente por ter ficado disponível em sua linha do tempo para acessos posteriores. Marcone (entrevista realizada em 08 de Junho de 2019) explica que “Um dos principais pontos positivos é você ter a probabilidade de onde você estiver com internet você fazer uma live e essa live alcançar dezenas, centenas, milhares de pessoas, de visualizações.”. Sebastião, por sua vez, afirma que as próprias pessoas envolvidas no momento da partida assistem o vídeo posteriormente, o que aumenta o número de visualizações.

Hoje a gente tem um público muito bom. Graças a Deus a gente tem em média, as nossas visualizações, de oitocentas a mil e quinhentas visualizações, cada transmissão que a gente faz. A gente tem um público on-line, simultâneo, de cinquenta, sessenta, dependendo do jogo, da importância do jogo que a gente tá transmitindo, podemos chegar a um pico de cem pessoas simultâneas e sem contar outras pessoas que depois que termina o jogo, principalmente os jogadores que tiveram envolvidos naquela partida, a comissão técnica, chega em casa vão assistir. Muitas vezes nosso público, inclusive, tem essa questão de utilizar a nossa transmissão para tirar algumas dúvidas sobre suas partidas.(Sebastião Barbosa. Entrevista realizada em 05 de Junho de 2019).

Esse recurso, segundo os relatos, torna-se essencial para o alcance das transmissões desenvolvidas, principalmente na realidade local, pois uma maior propagação do trabalho depende dessas visualizações posteriores. Os comentários acerca do conteúdo apresentado, dessa forma, acontecem tanto na transmissão ao vivo, como depois que a live já tenha sido encerrada.

Percebe-se, portanto, que com o auxílio da live assuntos relevantes podem ser abordados, gerando, dessa forma, um debate efetivo entre os usuários. Estes podem compartilhar, reagir por meio de emojis e comentar em determinada transmissão que estejam assistindo e participando de forma ativa. Segundo Tragueto Neto et al (2018, p. 14):

Outro ponto que a internet traz para as pessoas é a interatividade: as transmissões ao vivo, como em qualquer outra postagem no Facebook, trazem as opções do público comentar e reagir conforme o conteúdo do telejornal. Como para as emissoras, o feedback do público é essencial para manter o que é bom e ajustar o que está falhando, pelas redes sociais o engajamento é mais aproximado e efetivo para consolidar o seu conteúdo.

Essa interação com o público é outro ponto bastante enfatizado pelos profissionais ouvidos no presente trabalho. César Santos esclareceu que tal contato

é muito importante tanto para quem está assistindo como para o profissional que está realizando a transmissão.

O público sempre interage nos comentários. Quando a transmissão está ao vivo, então o público já começa a participar. Eu acredito que seja de grande importância tanto pra quem tá fazendo, transmitindo, e pra quem tá acompanhando. Isso eu conto que é muito satisfatório pra quem faz, é muito gratificante. (César Santos. Entrevista realizada em 07 de Junho de 2019)

Davi Meira (entrevista realizada em 09 de Junho de 2019) explica que o público interage com o narrador, dando sugestões e tirando dúvidas relacionadas a competição que está sendo transmitida. Segundo ele, essa é uma característica positiva do Facebook Live.

Por aspectos como esse é que, além de ser uma das redes mais populares do mundo, o Facebook é a que mais se identifica com o jornalismo. Uma pesquisa desenvolvida no Brasil, pelo Kantar Ibope Media¹⁵, comprova isso. O estudo feito no período de 01 de janeiro a 18 de abril de 2019 mostra que o Facebook tem afinidade com o gênero Jornalismo. A pesquisa analisou os comentários e curtidas nas páginas dos programas e emissoras de TV no Facebook e Instagram. O resultado apontou que, no Facebook, 31% dos comentários são relacionados a assuntos jornalísticos. O percentual das curtidas, por sua vez, representam 22% para esse gênero.

Esse contato com quem assiste a live é fundamental para o trabalho cotidiano. É através dos comentários que o profissional sabe se de fato está disponibilizando um serviço satisfatório. As pessoas dizem, por exemplo, se o conteúdo abordado é interessante e também auxiliam informando se o som e a imagem estão com qualidade. Conforme Guimarães (2017, p. 78) “Outro papel importante na associação que os usuários podem assumir diante do enxugamento do número de atores envolvidos em uma transmissão via live é a de uma espécie de suporte técnico do repórter”.

É o que também defende o técnico Sebastião Barbosa. O profissional afirma que o retorno de quem está assistindo a live é fundamental para que se possa saber se a qualidade está boa ou não.

O público está sempre ali interagindo, mandando suas mensagens através dessas transmissões e é muito importante pra que a gente possa ter aquele feedback de como tá a qualidade da transmissão, porque eles nos

¹⁵ KANTAR IBOPE MEDIA: Kantar Social TV Ratings agora conta com dados de interação do Facebook e Instagram. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/10954-2/>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

repassam esse feedback. Eles elogiam muitas vezes e isso nos incentiva a fazer esse trabalho, a continuar com esse trabalho. (Sebastião Barbosa. Entrevista realizada em 05 de Junho de 2019).

Nota-se, com isso, que os profissionais encontram vantagens ao trabalharem por meio desse recurso e buscam extrair ao máximo suas potencialidades, principalmente por perceberem que a live tem um poder bastante significativo de atrair o público. O número de pessoas que podem ser alcançadas por meio dessas coberturas, como visto anteriormente, é uma significativa vantagem proporcionada pela live. E a popularidade do Facebook é um fator determinante para que isso aconteça. O relatório da “Global Digital 2019” mostra que no Brasil, por exemplo, 70% da população está ativa nas redes sociais, um total de 149,1 milhões de usuários. Desse total, 85% usam a internet todo dia e, os que acessam o Facebook, demoram em média um tempo de 12m e 29s. De acordo com Mokfianski e Alvett (2017), essa abrangência do Facebook acontece pela facilidade de acesso a plataforma. Segundo os autores “O Facebook é uma ferramenta de fácil utilização, principalmente se levar em conta que qualquer pessoa com acesso à internet em qualquer dispositivo ou parte do mundo pode se cadastrar na rede social e ter um perfil pessoal.” (MOKFIANSKI E ALVETT 2017, p. 05).

Compreende-se, portanto, que o Facebook, principalmente com o recurso da live, torna-se um espaço onde acontece uma grande repercussão dos fatos e acontecimentos, portanto é essencial estar imerso nesse ambiente, principalmente com a produção e divulgação de conteúdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as transmissões esportivas passaram por um longo processo de evolução e aprimoramento. O rádio foi fundamental para que trabalhos dessa natureza pudessem ser realizados, em seus primórdios. A televisão aparece posteriormente agregando novos valores e características para as transmissões, que a partir de então vieram passando por um processo significativo de evolução. Na contemporaneidade vê-se a presença dos dispositivos móveis e das redes sociais, a exemplo do Facebook, objeto desse trabalho, nessas atividades.

O Facebook Live é um recurso que vem se popularizando como uma importante ferramenta contemporânea para a prática jornalística. Principalmente na área esportiva. Esse recurso ganha ainda mais importância e protagonismo nas

transmissões esportivas locais, pois torna-se fundamental para que o trabalho seja de fato posto em prática.

Os profissionais que trabalham com essa ferramenta estão conseguindo destaque nos pequenos municípios que trabalham, por trazerem algo novo e considerado revolucionário para as realidades de cidades do interior. Competições de futebol amador, que na grande maioria das vezes não possuem nenhum tipo de divulgação, passam a ganhar importância e protagonismo. Equipes estão se formando e se especializando com o intuito de realizar a cobertura de campeonatos nas suas respectivas localidades. Os próprios times e atletas se inserem em uma realidade até pouco tempo improvável, serem protagonistas de uma narração de futebol. Essa característica sempre esteve restrita às grandes equipes e astros do futebol profissional, que ganham os holofotes da grande mídia, cotidianamente.

Uma das principais características das redes sociais é a interatividade. Na live, por exemplo, o público pode participar de forma direta. A análise das entrevistas realizadas mostra que esse é um ponto importante no trabalho das equipes que utilizam o Facebook Live. O alcance de uma transmissão é bastante significativo, nas realidades aqui apresentadas. Existe uma disseminação que transcende os limites dos municípios onde as coberturas são realizadas. Acontece uma participação em nível intermunicipal, estadual e até nacional.

As novas tecnologias móveis são ferramentas essenciais para que tais atividades sejam executadas. Os profissionais entrevistados no presente artigo revelam que seus principais equipamentos de trabalho são os dispositivos móveis, a exemplo do celular, que é citado de forma unânime na fala dos quatro profissionais ouvidos.

Vale salientar, entretanto, que algumas dificuldades são enfrentadas para que o trabalho seja posta em prática, nos municípios pequenos. O acesso à internet nos campos de futebol, por exemplo, é algo que limita a qualidade do trabalho. Detalhe que precisa ser solucionado para que as transmissões alcance ainda mais êxito.

Percebe-se, portanto, que as transmissões ao vivo (live) já se configuram enquanto uma importante aliada para o jornalismo esportivo local, em algumas realidades. Ainda é cedo, no entanto, para afirmar se essa característica ganhará protagonismo em nível nacional, passando a ser realidade na maioria dos pequenos municípios.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. 2000. Ensaio (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal da Paraíba, 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiah-y-ana-jornalismo-especializado.pdf>.> Acesso em: 26 mai. 2019.

BLANCO Daniela; ALVES, Diego; SILVA, Karolene; TEIXEIRA, Juliana. **Uso dos dispositivos móveis no processo de produção de vídeos alternativos: impactos dos smartphones para jornalistas e colaboradores**. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Juazeiro – BA, 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0016-1.pdf>.> Acesso em: 03 mai. 2019.

CARDOSO, Marcelo. Jornalismo esportivo: ensino, aprendizagem e conceitos. **Revista ALTERJOR**. São Paulo. Ano 07, v. 01, ed 15, p 17-30, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/127459/124987>.> Acesso em: 26 mai. 2019.

CARDOSO, Marcelo. Jornalismo Especializado em Esportes: Uma Discussão Sobre a Formação Contínua do Profissional. **Revista ALTERJOR**. São Paulo, v. 01. Ed. 17, p. 40-54, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/137365/137482>.> Acesso em: 26 mai. 2019.

COSTA, LUCAS NASCIMENTO. **TVS de clubes no Brasil: um olhar sobre a produção audiovisual das assessorias dos times de futebol**. 2016. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2016. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6497/1/LCosta.pdf>.> Acesso em: 28 jun. 2019.

COUTINHO, Gustavo Leuzinger. **A Era dos Smartphones: Um estudo Exploratório sobre o uso dos Smartphones no Brasil**. 2014. Monografia (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) - Faculdade de Comunicação Social. Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf.> Acesso em: 03 mai. 2019.

FALCÃO, Caroline; ROCHA, Liana Vidigal. **Redes sociais e ferramentas digitais: análise do projeto Facebook para jornalistas. Social networks and digital tools: analysis of the Facebook project for journalists**. Ano XIII, n.10, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/36800/18595>> Acesso em: 17 mai. 2019.

FIDLER, Roger. **MEDIAMORPHOSIS: Understanding New Media**. United States of America: By Pine Forges Press, 1997. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Y2gcG1qCFFoC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.> Acesso em: 01 jun. 2019.

GASPARINO, Henrique. **Estudo da Transmissão Esportiva na Televisão Brasileira**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru - SP, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119227/000803557.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 02 mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 2ª ed. São Paulo: Editora atlas S.A, 1989.

GONÇALVES, Michelli Cristina de Andrade; CAMARGO, Vera Regina Toledo. **A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura**. Trabalho apresentado ao NP 18- Comunicação e Esporte, no V Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1815-2.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2019.

GUIMARÃES, Elvis Maciel. **A cobertura Jornalística das Olimpíadas 2016: Apropriações do Facebook Live pelo SporTV**. 2017. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9584/2/arquivototal.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2019.

IKEDA, Augusto Seiji; MARTIN, Lucas Ferreira. FARIA, Renato Henriques de; MORAIS, Rinaldo Augusto de; SPANNENBERG, Ana Cristina. **Jornalismo esportivo ou de entretenimento? Análise da diversidade temática nas notícias do portal globoesporte.com**. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ouro Preto – MG, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0729-1.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2019.

LIMA, Klisman Gama. **Jornalismo Esportivo – Análises de determinados estereótipos de comentaristas de televisão em resenhas sobre futebol**. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Juazeiro – BA, 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-1238-1.pdf>> Acesso em: 29 Abr. 2019.

LIMA, Patrícia. **Jornalismo em tempos de dados digitais: reconfigurações das práticas e da identidade jornalística**. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba – PR, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0592-2.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2019.

MENEZES, Antônio Simões; Alves, Eloyna Maria de Lira. **O desafio de resgatar o protagonismo da população: jornalismo hiperlocal no bairro das Malvinas**. XI Simpósio Nacional da ABCIBER. Juiz de Fora/MG, 2018. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber11/paper/view/383>> Acesso em: 28 jun. 2019.

MOKFIANSKI Karoline; ALVETTI, Celina. **O uso das redes sociais pelos clubes de futebol: o Facebook do Coritiba Foot Ball Club**. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba – PR, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1607-1.pdf>.> Acesso em: 21 abr. 2019.

NETO, Ivo Traqueto; DUBAS, Jaqueline; OLIVEIRA Kátia; SOARES, Yasmin MONTIPÓ, Criselli. **Lives no Facebook: Uma análise das transmissões do Band Cidade e do SBT Paraná**. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Cascavel – PR, 2018. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-0486-1.pdf>.> Acesso em: 21 abr. 2019.

PADEIRO, Carlos Henrique de Souza. **O predomínio do entretenimento no jornalismo esportivo brasileiro**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-17112015-092450/pt-br.php>.> Acesso em: 28 mai. 2019.

QUADÉ, Papa Sufre Fernando; SANTOS, Ronaldo Adriano dos. O Uso das Redes Sociais Virtuais pela Camada Jovem e os Impactos Iniciais na Mudança do Status Quo da Realidade Contemporânea no Brasil. **Revista Ciência Contemporânea**. Guaratinguetá- SP. jan./jun. 2017, v. 1, n.1, p. 115 – 127. Disponível em: <<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170621144045.pdf>.> Acesso em: 17 mai. 2019.

STYCER, Mauricio José. **Jornalismo Esportivo: 110 Anos Sob Pressão (Uma história de acusações de sensacionalismo, suborno, invenção de notícias e relações promíscuas com fontes e anunciantes)**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2356-1.pdf>.> Acesso em: 25 mai. 2019.

TAVARES, Diego Silva. **ENTRETENIMENTO ESPORTIVO: Os conflitos entre informação e entretenimento no jornalismo esportivo**. 2013. Monografia (Graduação em Comunicação Social- Jornalismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3864/1/DTavares.pdf>.> Acesso em: 26 mai. 2019.

TEIXEIRA, Gustavo; COUTINHO, Iluska. **Jornalismo esportivo na televisão pública: uma análise sobre a cobertura do Repórter Brasil Noite-TV Brasil**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro – RJ, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1712-1.pdf>.> Acesso em: 08 jun. 2019.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** São Paulo: Editora atlas S.A, 1987.

VASCONCELOS, Fábio Bandeira de Mello. **Jornalismo Esportivo: Como a mídia transforma atletas em heróis ou vilões.** 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Jornalismo). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12624/1/Arquivo total.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12624/1/Arquivo%20total.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**QUESTIONÁRIO PRELIMINAR**

1. NOME COMPLETO: _____
2. IDADE: _____
3. NATURALIDADE: _____
4. FORMAÇÃO: _____
5. HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COM TRANSMISSÕES ESPORTIVAS?

ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA AOS PROFISSIONAIS

1. PORQUE VOCÊ RESOLVEU TRABALHAR COM O FACEBOOK LIVE PARA A REALIZAÇÃO DE TRANSMISSÕES ESPORTIVAS?
2. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA A LIVE?
3. ONDE VOCÊ REALIZA SUAS TRANSMISSÕES?
4. QUAL O PÚBLICO-ALVO DE SUAS TRANSMISSÕES?
5. QUAIS EQUIPAMENTOS SÃO UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DE SUAS TRANSMISSÕES?
6. COMO É COMPOSTA SUA EQUIPE DE TRABALHO?
7. COMO O PÚBLICO PARTICIPA DURANTE AS LIVES E QUAL A IMPORTÂNCIA DESSA PARTICIPAÇÃO?
8. QUAL O ALCANCE, EM TERMOS DE PÚBLICO, DE UMA TRANSMISSÃO VIA LIVE REALIZADA POR VOCÊ?
9. QUAIS OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO FACEBOOK LIVE PARA AS SUAS TRANSMISSÕES?
10. QUAL A IMPORTÂNCIA DAS TRANSMISSÕES VIA LIVE, PARA COMPETIÇÕES E CLUBES QUE NÃO POSSUEM VISIBILIDADE NA MÍDIA TRADICIONAL?

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa, sem dúvidas alguma, representa a realização de um sonho. Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças e sabedoria ao longo de todos esses anos. Não foi uma caminhada fácil e curta, mas posso afirmar, com toda convicção, que foi muito prazerosa e rica em conhecimentos. Me sinto preparado para enfrentar novos desafios.

Muitas pessoas foram fundamentais para que eu pudesse chegar até esse momento. Meus pais, Leonardo Lourenço da Silva e Maria José dos Santos Silva, por todo o esforço em prol de minha formação e por sempre acreditarem em mim. Citando eles, agradeço, de forma geral, a toda a minha família. Vocês são minha base. Meus colegas de curso, pessoas fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Meus professores, por todo o conhecimento compartilhado e por me fazerem ver um mundo de outra forma. Foram fundamentais para o meu amadurecimento. Citar, em especial, minha orientadora, Verônica Almeida de Oliveira Lima, por ter aceito esse desafio e por ter me conduzido tão bem em todo o processo de elaboração do presente trabalho. Também os professores Rostand de Albuquerque Melo e Antônio Simões Menezes, por estarem na banca examinadora e fazerem parte desse momento marcante em minha vida.

De modo em geral, agradecer a cada funcionário da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, que de alguma forma colaboraram com minha caminhada na instituição durante esses quase cinco anos de curso.

É um ciclo que se encerra, mas, ao mesmo tempo, abre novos horizontes. Minha vida acadêmica ainda está em seus primeiros passos, pretendo encarar novos desafios e seguir aprimorando, cada vez mais, o meu conhecimento.